PARECER MENSAL DE INVESTIMENTOS

Mês de Competência: Julho/2026

Comitê de Investimentos

IPRAM

Julho/2026

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

1. INTRODUÇÃO

O presente parecer demonstra o cenário econômico e as informações referentes aos investimentos do IPRAM, referente ao mês de Julho/2026 bem como, contém o Parecer do Comitê de Investimentos para o período.

2. CENÁRIO ECONÔMICO

Julho foi marcado pelo aumento das incertezas no cenário internacional. A intensificação do conflito no Oriente Médio elevou a preocupação com os impactos sobre a inflação e o crescimento global, enquanto novos avanços da inteligência artificial reforçaram que a disputa tecnológica entre Estados Unidos e China continuará sendo um dos principais temas para investidores nos próximos anos.

Cenário internacional

Conflito no Oriente Médio aumenta risco para a economia global

O cenário mudou significativamente em relação ao mês anterior. O que parecia ser um choque temporário passou a ganhar características mais persistentes, com o conflito no Oriente Médio entrando em um novo estágio de duração e expansão geográfica. Esse ambiente aumentou a atenção dos mercados para os possíveis impactos sobre o petróleo e a economia global.

Mais importante do que a intensidade das oscilações no preço da commodity é a duração do choque. Quando os preços da energia permanecem elevados por um período prolongado, os impactos deixam de se concentrar nos combustíveis e começam a se espalhar por toda a economia. Esse ambiente aumenta o risco de desaceleração da economia global e exige atenção dos investidores à evolução da inflação e da atividade econômica nos próximos meses.

Competição entre China e Estados Unidos em inteligência artificial

Outro destaque do mês foi o lançamento do Kimi K3, novo modelo de inteligência artificial da startup chinesa Moonshot. O lançamento reforça que a China continua reduzindo

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

a distância tecnológica em relação às empresas americanas, mesmo diante das restrições impostas pelos Estados Unidos ao acesso às tecnologias mais avançadas.

O modelo também chamou atenção por adotar pesos abertos, movimento que reforça a disputa geopolítica pela definição dos padrões da inteligência artificial. Apesar do aumento da concorrência, a avaliação permanece positiva para o setor. A expectativa é que os investimentos em infraestrutura de IA, data centers, semicondutores, energia e capacidade computacional continuem sustentando oportunidades relevantes ao longo dos próximos anos.

Segunda reunião do Fed mantém dúvidas sobre os próximos passos

Julho também marcou a segunda reunião do Federal Reserve sob a liderança de Kevin Warsh. Embora o Banco Central americano tenha mantido os juros inalterados, a comunicação voltou a gerar dúvidas entre investidores. Warsh reforçou o compromisso com o controle da inflação, mas evitou indicar de forma mais clara quais serão os próximos passos da política monetária.

A ausência de sinalizações mais objetivas aumentou a dispersão das expectativas entre os agentes de mercado. Hoje, diferentes instituições trabalham com cenários distintos para os próximos meses, refletindo o maior grau de incerteza em torno da condução da política monetária americana.

Cenário local: Brasil

Decisão do Fed abre espaço para novo corte da Selic

No Brasil, o foco dos investidores está voltado para a próxima reunião do Copom. O fato de o mercado ter reduzido a expectativa de alta de juros nos Estados Unidos contribui para preservar o diferencial de juros entre os dois países, criando um ambiente mais favorável para que o Banco Central brasileiro continue o ciclo de cortes. Ainda assim, a decisão seguirá condicionada ao comportamento da inflação e ao cenário internacional, que permanece desafiador.

Temporada de resultados deve mostrar efeitos dos juros elevados

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

Outro tema importante para o mercado brasileiro é o início da temporada de resultados corporativos. O longo período de juros elevados começa a pesar sobre as empresas, com sinais de desaceleração nos investimentos e maior pressão sobre margens.

Fonte: https://blog.itau.com.br/itauasset/cenario-macro-nossa-atualizacao-para-julho-2026

3.PATRIMÔNIO

3.1 Distribuição por classificação de Fonte de Recursos

TIPO	DISPONÍVEL EM R$ JULHO/2026
Previdência	
Receitas referente a contribuições dos servidores municipais, patronal e segurado (Câmara, IPRAM, Prefeitura e Cedidos) e resultados das aplicações financeiras.	R$ 992.981,58
Despesas de pagamento de folhas dos Aposentados e Pensionistas entre outros regimes da previdência (COMPREV).	R$ 546.456,20
Administrativo	
Receitas provenientes da taxa administrativa pela Câmara Municipal, IPRAM e Prefeitura, conforme Lei nº 2.417/2021 e rendimentos das aplicações financeiras da reserva administrativa.	R$ 131.792,36
Despesa com pagamento de fornecedores, pessoal efetivo e conselheiros do IPRAM e demais despesas operacionais para funcionamento da autarquia.	R$ 93.015,68
TOTAL	**R$ 138.708.848,48**

Tabela 1: distribuição dos recursos do IPRAM - mês de Julho/2026.
Fonte: Relatório de Investimentos Assessoria Crédito e Mercado (2026), *disponível em* https://plataforma.siru.com.br/relatorios_new/relatorio.aspx?data=31/07/2026

3.1.1 Recurso Disponível em Conta Corrente

INSTITUIÇÃO	CONTA	VALOR
Banco do Brasil	24.411-2	R$ 838,80
Banco do Brasil	21.802-2	R$ 0,00
Banco do Brasil	21.805-7	R$ 0,00
Banco do Brasil	21.803-0	R$ 0,00
Banco do Brasil	21.801-4	R$ 0,00
Banco do Brasil	21.100-1	R$ 0,00

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

Bradesco	15.838-0	R$ 0,00
Caixa Econômica Federal	01-8	R$ 0,00
ITAÚ	14.800-0	R$ 0,00

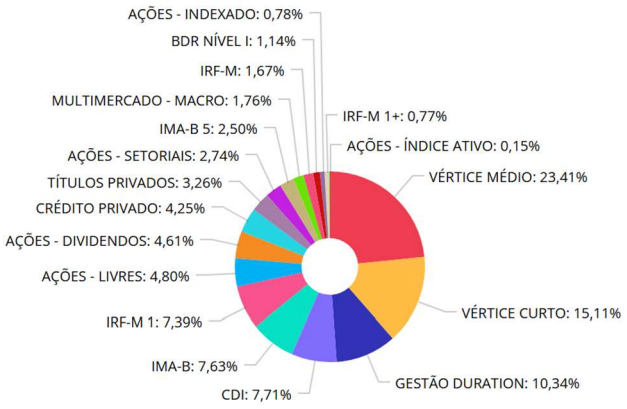
Tabela 2: distribuição dos recursos do IPRAM - mês de Julho/2026.
Fonte: Extrato de movimentações Bancárias – Julho (2026).

3.2 Composição Por Segmento

SEGMENTO	DISTRIBUIÇÃO EM %
Fundos de Renda Fixa	82,78%
Renda Variável	14,88%
Estruturados	2,34%
Conta Corrente	0,00%
TOTAL	**100%**

Tabela 3: Distribuição dos recursos do IPRAM - mês de Julho/2026.
Fonte: Relatório de Investimentos Assessoria Crédito e Mercado (2026), *disponível em* https://plataforma.siru.com.br/relatorios_new/relatorio.aspx?data=31/07/2026

A atual composição da carteira atende as delimitações impostas da lei, e está dentro das diretrizes da Política de Investimentos desenvolvida para o ano de 2026.



VÉRTICE MÉDIO	33.970.818,58	VÉRTICE CURTO	21.936.349,53	GESTÃO DURATION	15.008.675,67	CDI	11.186.317,95
IMA-B	11.066.727,76	IRF-M 1	10.719.428,66	AÇÕES - LIVRES	6.962.033,98	AÇÕES - DIVIDENDOS	6.683.430,07
CRÉDITO PRIVADO	6.170.346,67	TÍTULOS PRIVADOS	4.727.095,16	AÇÕES - SETORIAIS	3.980.303,70	IMA-B 5	3.621.403,71
MULTIMERCADO - MACRO	2.553.617,44	IRF-M	2.417.690,71	BDR NÍVEL I	1.657.915,71	AÇÕES - INDEXADO	1.137.645,09
IRF-M 1+	1.114.663,41	AÇÕES - ÍNDICE ATIVO	219.119,27				

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

Gráfico 1: Distribuição dos recursos do IPRAM por segmentos e Subsegmentos - mês de Julho de 2026.
Fonte: Relatório de Investimentos Assessoria Crédito e Mercado (2026), *disponível em* https://plataforma.siru.com.br/relatorios_new/relatorio.aspx?data=31/07/2026

4. INVESTIMENTOS

Fundo	Resgate Carência	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo % RPPS/Fundo	Lei
35.292.588/0001-89 BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+3 Não há	4.429.687,49	3,19%	481	0,08%	7º I
63.197.387/0001-38 BB FLUXO SOBERANO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CURTO PRAZO	0 Não há	469.034,71	0,34%	712	0,01%	7º I
07.111.384/0001-69 BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1 Não há	1.250.014,90	0,90%	485	0,04%	7º I
54.602.092/0001-09 BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0 17/08/2026	561.395,32	0,40%	414	0,01%	7º I
55.746.782/0001-02 BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 II RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0 17/05/2027	365.738,26	0,26%	120	0,03%	7º I
46.134.096/0001-81 BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0 15/05/2027	13.064.823,68	9,42%	222	0,94%	7º I
10.986.880/0001-70 BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	D+1 Não há	2.979.446,51	2,15%	69	0,99%	7º I
11.484.558/0001-06 BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 Não há	5.304.308,77	3,82%	277	0,39%	7º I
50.642.114/0001-03 CAIXA BRASIL 2027 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 17/05/2027	7.120.092,88	5,13%	98	1,20%	7º I
14.508.643/0001-55 CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	D+0 Não há	3.063.788,43	2,21%	396	0,20%	7º I
56.208.863/0001-03 CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 17/05/2027	14.010.348,07	10,10%	107	1,83%	7º I
56.209.124/0001-36 CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 15/08/2028	13.420.163,76	9,68%	87	0,93%	7º I

Fundo	Resgate Carência	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo % RPPS/Fundo	Lei
23.215.097/0001-55 CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	D+0 Não há	236.838,81	0,17%	480	0,01%	7º I
10.740.658/0001-93 CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	8.087.281,25	5,83%	447	0,35%	7º I
10.740.670/0001-06 CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 Não há	5.415.119,89	3,90%	1.139	0,05%	7º I
10.577.519/0001-90 CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	1.114.663,41	0,80%	174	0,18%	7º I
14.508.605/0001-00 CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	D+0 Não há	1.167.675,81	0,84%	332	0,07%	7º I
50.302.776/0001-34 ITAÚ ASSET NTN-B 2027 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0 17/05/2027	244.513,26	0,18%	20	0,12%	7º I
21.838.150/0001-49 ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	D+1 Não há	396.631,52	0,29%	120	0,06%	7º I
06.175.696/0001-73 ITAÚ SOBERANO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	D+0 Não há	1.798.999,69	1,30%	3.382	0,00%	7º I
13.077.415/0001-05 BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	D+0 Não há	1.581.760,78	1,14%	551	0,09% 43,50%	7º V
13.077.418/0001-49 BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	D+0 Não há	2.605.783,23	1,88%	1.184	0,01% 32,20%	7º V
28.515.874/0001-09 BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	D+4 Não há	9.799.699,47	7,06%	76	2,81% 100,00% 19 III § 2º	7º V
20.216.216/0001-04 BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	D+1 Não há	3.621.403,71	2,61%	79	0,87% 86,80% 19 III § 2º	7º V
03.399.411/0001-90 BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	D+0 Não há	1.666.951,11	1,20%	717	0,01% 45,20%	7º V

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

Fundo	Resgate Carência	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo % RPPS/Fundo	Lei
35.536.532/0001-22 CAIXA BRASIL ATIVA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	D+1 Não há	145.818,38	0,11%	78	0,03% 97,70% 19 III § 2º	7º V
60.746.948/0001-12 LF BRADESCO - IPCA + 8,53% - VECTO: 08/04/2027	D+0 08/04/2027	4.727.095,16	3,41%		0,00% %	7º VI
09.093.883/0001-04 ITAÚ HIGH GRADE RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	D+0 Não há	6.170.346,67	4,45%	2.281	0,03% 0,00%	7º VII
39.255.695/0001-98 BB BOLSAS GLOBAIS ATIVO RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+2 du Não há	1.657.915,71	1,20%	37.601	0,30% 22,20%	8º I
10.418.335/0001-88 BB GOVERNANÇA IS RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4 Não há	3.980.303,70	2,87%	2.006	0,50% 48,70%	8º I
07.882.792/0001-14 BB SELEÇÃO FATORIAL RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+3 Não há	76.290,47	0,06%	13.104	0,02% 59,80% 19 III § 2º	8º I
02.138.442/0001-24 BRADESCO H DIVIDENDOS RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4 Não há	6.683.430,07	4,82%	182	6,72% 45,60%	8º I
30.068.224/0001-04 CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+25 Não há	22.620,22	0,02%	586	0,01% 90,70% 19 III § 2º	8º I
30.068.169/0001-44 CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+15 Não há	4.777.786,88	3,44%	173	0,59% 90,18% 19 III § 2º	8º I
13.058.816/0001-18 CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4 Não há	1.137.645,09	0,82%	61	0,39% 65,50% 19 III § 2º	8º I
24.571.992/0001-75 ITAÚ DUNAMIS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+24 Não há	2.085.336,41	1,50%	11.029	0,15% 0,00%	8º I
42.318.981/0001-60 ITAÚ MOMENTO 30 II RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+23 du Não há	219.119,27	0,16%	32	0,40% 0,00%	8º I
49.077.640/0001-99 BRADESCO BOLSA AMERICANA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO	D+1 du Não há	695.360,65	0,50%	6	3,28% 5,30%	10º I

Fundo	Resgate Carência	Saldo	Particip. S/ PL	Cotistas	% PL Fundo % RPPS/Fundo	Lei
21.287.421/0001-15 BRADESCO MACRO INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO	D+1 Não há	2.553.617,44	1,84%	8	7,54% 43,40%	10º I

Tabela 4: Relatório de investimentos de Julho de 2026.
Fonte: Relatório de Investimentos Assessoria Crédito e Mercado (2026), *disponível em* https://plataforma.siru.com.br/relatorios_new/relatorio.aspx?data=31/07/2026

4.1 Alocação por Artigo da Resolução 5.272/2025 do Conselho Monetário Nacional

Artigos	Estratégia de Alocação - 2026		Limite Inferior (%)	Limite Superior (%)
	Carteira $	Carteira %		
Artigo 7º, Inciso I	84.500.566,42	60,92	0,00	100,00
Artigo 7º, Inciso II	0,00	0,00	0,00	100,00
Artigo 7º, Inciso V	19.421.416,68	14,00	0,00	22,12
Artigo 7º, Inciso VI	4.727.095,16	3,41	0,00	5,40
Artigo 7º, Inciso VII	6.170.346,67	4,45	0,00	6,45
Artigo 8º, Inciso I	20.640.447,82	14,88	0,00	17,27
Artigo 10º, Inciso I	3.248.978,09	2,34	0,00	2,95
Artigo 12º	0,00	0,00	0,00	10,00
Artigo 7º, Inciso I	84.500.566,42	60,92	0,00	100,00

Tabela 5: Composição da carteira do IPRAM por artigo e alínea.
Fonte: Relatório de Investimentos Assessoria Crédito e Mercado (2026), *disponível em* https://plataforma.siru.com.br/relatorios_new/relatorio.aspx?data=31/07/2026

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

No que se refere ao enquadramento das aplicações de recursos do Instituto, os índices de composição dos Investimentos encontram-se enquadrados, em conformidade às diretrizes e orientações contidas da **Resolução 5.272/2025** do Conselho Monetário Nacional.

4.2 Alocação Por Gestor Credenciado

Gestão	Valor R$	% S/ Carteira	% S/ PL Gestão
CAIXA DTVM S.A	59.719.842,88	43,05%	S/ Info
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	30.042.748,25	21,66%	S/ Info
BANCO BRADESCO	28.794.265,38	20,76%	S/ Info
ITAÚ ASSET MANAGEMENT	10.914.946,82	7,87%	S/ Info
BRADESCO ASSET MANAGEMENT	9.237.047,51	6,66%	S/ Info

Tabela 6: Composição da Carteira do IPRAM por gestor, posição em Julho/2026.
Fonte: Relatório de Investimentos Assessoria Crédito e Mercado (2026), *disponível em* https://plataforma.siru.com.br/relatorios_new/relatorio.aspx?data=31/07/2026

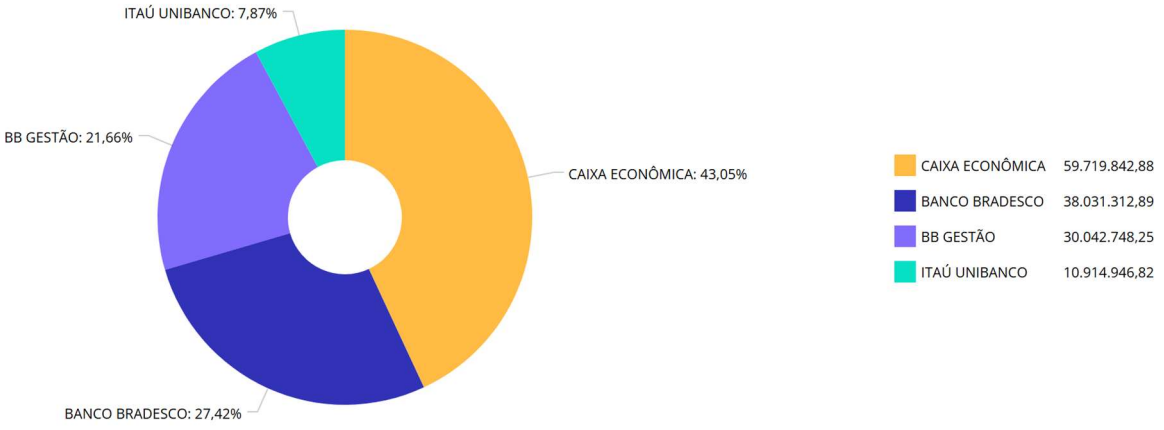


Gráfico 2: Gestor credenciado.
Fonte: Relatório de Investimentos Assessoria Crédito e Mercado (2026), *disponível em* https://plataforma.siru.com.br/relatorios_new/relatorio.aspx?data=31/07/2026

Todas as instituições onde o IPRAM possui recursos alocados, bem como as instituições que fazem a gestão e administração dos valores, estão devidamente credenciadas de acordo com o edital de credenciamento do instituto tendo validade para até 04 (quatro) anos de acordo com a nova portaria N°1.467/2022.

5. RENDA FIXA

O Conselho Monetário Nacional editou a Resolução CMN nº 5.272/2025, que entrou em vigor em fevereiro de 2026, estabelecendo novas regras e adequação no prazo de até 02

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

anos a partir da vigência, ou prazo maior quando o vencimento do ativo assim exigir, para aplicação dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). A norma reforça o princípio prudencial, vinculando o grau de diversificação dos investimentos ao nível de governança institucional, medido pelo Programa Pró-Gestão RPPS. A nova resolução atribuiu caráter estruturante ao nível de certificação institucional do RPPS, que passou a ser critério de acesso a determinados ativos, e não apenas de ampliação de limites como no regime anterior.

Assim, quanto menor o nível de certificação, mais conservadora deve ser a carteira, privilegiando ativos de menor risco e maior liquidez.

Para regimes classificados no Pró-Gestão Nível I como é o caso do IPRAM, as opções de alocação ficam concentradas em ativos de renda fixa de baixo risco.

Em razão das vedações ou limitações aos segmentos de maior risco (renda variável, estruturados, exterior e imobiliário), a política de investimentos passa, na prática, a permitir predominantemente aplicações em títulos públicos federais e instrumentos equivalentes.

5.1 Distribuição da Carteira por Fundos de Investimentos

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TÍTULOS PÚBLICOS RESP L...	13.244.408,79	0,00	0,00	13.420.163,76	175.754,97	1,33%	1,33%	0,92%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITAD...	5.345.909,21	0,00	0,00	5.415.119,89	69.210,68	1,29%	1,29%	0,27%
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFE...	1.646.256,53	0,00	0,00	1.666.951,11	20.694,58	1,26%	1,26%	0,03%
BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FI...	5.238.983,36	0,00	0,00	5.304.308,77	65.325,41	1,25%	1,25%	0,26%
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFEREN...	2.573.846,97	0,00	0,00	2.605.783,23	31.936,26	1,24%	1,24%	0,02%
ITAÚ HIGH GRADE RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA C...	6.095.345,90	0,00	0,00	6.170.346,67	75.000,77	1,23%	1,23%	0,01%
ITAÚ SOBERANO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIM...	1.777.571,58	0,00	0,00	1.798.999,69	21.428,11	1,21%	1,21%	0,00%
CAIXA BRASIL ATIVA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIX...	144.087,43	0,00	0,00	145.818,38	1.730,95	1,20%	1,20%	0,12%
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF C...	3.578.420,63	0,00	0,00	3.621.403,71	42.983,08	1,20%	1,20%	0,76%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP L...	13.845.010,89	0,00	0,00	14.010.348,07	165.337,18	1,19%	1,19%	0,34%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 II RESP LIMITADA ...	361.427,04	0,00	0,00	365.738,26	4.311,22	1,19%	1,19%	0,34%
CAIXA BRASIL 2027 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA...	7.036.650,66	0,00	0,00	7.120.092,88	83.442,22	1,19%	1,19%	0,34%
ITAÚ ASSET NTN-B 2027 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	241.651,57	0,00	0,00	244.513,26	2.861,69	1,18%	1,18%	0,34%
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA...	392.000,26	0,00	0,00	396.631,52	4.631,26	1,18%	1,18%	1,74%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 RESP LIMITADA FIF...	12.912.331,38	0,00	0,00	13.064.823,68	152.492,30	1,18%	1,18%	0,34%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF ...	234.097,64	0,00	0,00	236.838,81	2.741,17	1,17%	1,17%	0,75%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF ...	4.378.557,03	0,00	0,00	4.429.687,49	51.130,46	1,17%	1,17%	0,14%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CI...	3.029.435,23	0,00	0,00	3.063.788,43	34.353,20	1,13%	1,13%	0,00%
BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES ...	1.578.176,08	0,00	14.097,22	1.581.760,78	17.681,92	1,12%	1,12%	0,00%
BB FLUXO SOBERANO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA...	454.022,58	9.884,75	0,00	469.034,71	5.127,38	1,11%	1,11%	0,00%

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
LF BRADESCO - IPCA + 8,53% - VECTO: 08/04/2027	4.679.128,30	0,00	0,00	4.727.095,16	47.966,86	1,03%	-	-
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC R...	9.703.307,00	0,00	0,00	9.799.699,47	96.392,47	0,99%	0,99%	1,21%
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP...	2.951.820,66	0,00	0,00	2.979.446,51	27.625,85	0,94%	0,94%	2,13%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA ...	8.013.354,44	0,00	0,00	8.087.281,25	73.926,81	0,92%	0,92%	2,14%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF...	556.572,64	0,00	0,00	561.395,32	4.822,68	0,87%	0,87%	0,27%
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA ...	1.154.336,57	3.625,13	0,00	1.167.675,81	9.714,11	0,84%	0,84%	1,86%
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA ...	1.239.952,09	0,00	0,00	1.250.014,90	10.062,81	0,81%	0,81%	1,87%
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITA...	1.107.113,55	0,00	0,00	1.114.663,41	7.549,86	0,68%	0,68%	2,42%
Total Renda Fixa	**113.513.776,01**	**13.509,88**	**14.097,22**	**114.819.424,93**	**1.306.236,26**	**1,15%**		**0,68%**

Tabela 7: Fundos em Renda fixa da Carteira do IPRAM, em Julho/2026.
Fonte: Relatório de Investimentos Assessoria Crédito e Mercado (2026), *disponível em* https://plataforma.siru.com.br/relatorios_new/relatorio.aspx?data=31/07/2026

***(*) VaR** (Value at Risk ou Var), refere-se a um indicador de risco que considera a perda máxima possível de um investimento em um período de tempo e intervalo de confiança estabelecido. O VaR possui um cálculo que analisa a exposição ao risco financeiro dos ativos em um período de tempo especificado.*

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, subiu 0,07% em julho, segundo dados divulgados nesta terça-feira (11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O resultado representa uma desaceleração em relação a junho, quando a alta havia sido de 0,16%.

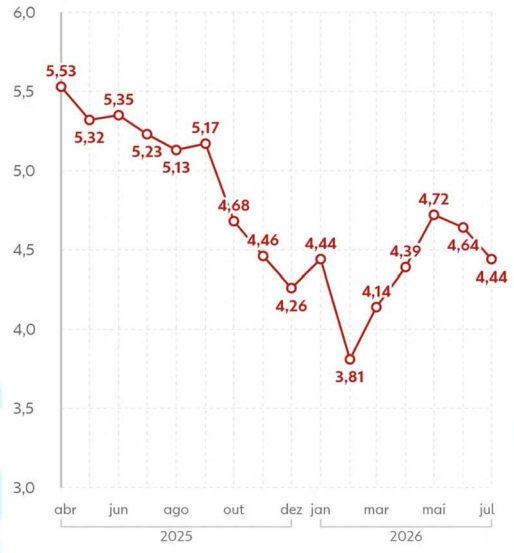
No acumulado de 2026, a inflação está em 3,44%. Já nos 12 meses encerrados em julho, a alta é de 4,44%, abaixo dos 4,64% registrados até junho.

Inflação oficial do mês de Julho de 2026



ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

Inflação oficial acumulado em 12 meses



Fonte: https://g1.globo.com/economia/noticia/2026/08/11/ipca-inflacao-julho.ghtml

No mês de julho de 2026, a taxa SELIC encerrou o período fixada em 14,25% conforme decisões do COPOM. A expectativa do mercado para encerramento do ano é de 14,00% a 14,25%.

Taxas de Administração e Liquidez dos Fundos De Investimentos

RENDA FIXA		
FUNDOS	**% TAXA DE ADM**	**LIQUIDEZ (DIAS)**
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,20%	D+0
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,20%	D+0
BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,20%	D+0
CAIXA BRASIL 2027 X TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,15%	D+0
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B 5 FIC RENDA FIXA	0,20%	D+1
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,20%	D+0
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	0,20%	D+1
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,20%	D+1
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,20%	D+0
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,20%	D+0
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,30%	D+3
BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	1,00%	D+0

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

ITAÚ HIGH GRADE FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,25%	D+0
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,20%	D+0
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,40%	D+1
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,40%	D+4
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,20%	D+0
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,40%	D+1
ITAÚ ASSET NTN-B 2027 FI RENDA FIXA	0,15%	D+0
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,10%	D+0
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,10%	D+0
ITAÚ SOBERANO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	0,15%	D+0
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,20%	D+0

Tabela 8: Taxas de administração e tempo de liquidez dos fundos de investimento – Julho/2026.
Fonte: Relatório de Investimentos Assessoria Crédito e Mercado (2026), *disponível em* https://plataforma.siru.com.br/relatorios_new/relatorio.aspx?data=31/07/2026

A taxa de administração de fundos é a remuneração paga pela prestação de serviços de gestão e administração, e também pode ser destinada a remunerar os demais prestadores de serviço que operacionalizam o fundo de investimento. E a liquidez do fundo corresponde à facilidade e velocidade com as quais um ativo pode ser convertido em dinheiro novamente. Ou, em uma definição mais simples, é a capacidade de transformar um ativo (bens ou investimentos) em dinheiro, nesse sentido a carteira de investimentos do IPRAM apresenta liquidez satisfatória.

6. RENDA VARIÁVEL

Ativos Renda Variável	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
BB GOVERNANÇA IS RESP LIMITADA FIF AÇÕES	3.849.182,14	0,00	0,00	3.980.303,70	131.121,56	3,41%	3,41%	9,02%
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA RESP LIMITADA FIF AÇÕ...	1.100.433,63	0,00	0,00	1.137.645,09	37.211,46	3,38%	3,38%	8,80%
BRADESCO H DIVIDENDOS RESP LIMITADA FIF AÇÕES	6.493.942,33	0,00	0,00	6.683.430,07	189.487,74	2,92%	2,92%	8,62%
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕE...	22.344,02	0,00	0,00	22.620,22	276,20	1,24%	1,24%	9,36%
BRADESCO BOLSA AMERICANA INSTITUCIONAL RESP LIMITA...	690.877,77	0,00	0,00	695.360,65	4.482,88	0,65%	0,65%	5,51%
BRADESCO MACRO INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF CIC...	2.542.513,13	0,00	0,00	2.553.617,44	11.104,31	0,44%	0,44%	1,48%
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO RESP LIMITAD...	4.759.081,89	0,00	0,00	4.777.786,88	18.704,99	0,39%	0,39%	11,56%
ITAÚ MOMENTO 30 II RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	218.496,74	0,00	0,00	219.119,27	622,53	0,28%	0,28%	10,86%
BB SELEÇÃO FATORIAL RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	76.246,13	0,00	0,00	76.290,47	44,34	0,06%	0,06%	8,15%
BB AÇÕES GLOBAIS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	335.981,43	0,00	336.123,05	0,00	141,62	0,04%	-2,08%	6,20%
BB BOLSAS GLOBAIS ATIVO RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕE...	1.661.537,54	0,00	0,00	1.657.915,71	-3.621,83	-0,22%	-0,22%	5,58%
ITAÚ DUNAMIS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	2.211.721,63	0,00	0,00	2.085.336,41	-126.385,22	-5,71%	-5,71%	15,24%
Total Renda Variável	**23.962.358,38**	**0,00**	**336.123,05**	**23.889.425,91**	**263.190,58**	**1,10%**		**8,82%**

Tabela 9: Fundos em Renda variável da Carteira do IPRAM – (Julho/2026), montante e rentabilidade mensal e anual

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

Fonte: Relatório de Investimentos Assessoria Crédito e Mercado (2026), *disponível em* https://plataforma.siru.com.br/relatorios_new/relatorio.aspx?data=31/07/2026

6.1 Taxas de Administração e Liquidez dos Fundos De Investimentos

RENDA VARIÁVEL		
FUNDOS	**% TAXA DE ADM**	**LIQUIDEZ (DIAS)**
ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES	1,00%	D+24
BB BOLSAS GLOBAIS ATIVO RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	1,00%	D+2 du
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA FI AÇÕES	0,50%	D+4
BB SELEÇÃO FATORIAL FIC AÇÕES	1,00%	D+3
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	2,00%	D+15
BB GOVERNANÇA IS RESP LIMITADA FIF AÇÕES	1,00%	D+4
ITAÚ MOMENTO 30 II FIC AÇÕES	2,50%	D+23
BRADESCO H DIVIDENDOS FI AÇÕES	1,00%	D+4
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	1,50%	D+25
BRADESCO MACRO INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO	0,50%	D+1
BRADESCO BOLSA AMERICANA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO	0,70%	D+1 du
BB AÇÕES GLOBAIS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	1,00%	D+5

Tabela 10: Taxas de administração e tempo de liquidez dos fundos de investimentos, em Julho/2026.
Fonte: Relatório de Investimentos Assessoria Crédito e Mercado (2026), *disponível em* https://plataforma.siru.com.br/relatorios_new/relatorio.aspx?data=31/07/2026

O valor da taxa administrativa varia muito. Assim como a maioria das taxas pagas por serviços financeiros, o valor final depende da política interna adotada pelos responsáveis e principalmente da complexidade do fundo que você escolheu investir.

O mesmo o ocorre com o tempo de liquidação, como observado dentro dos fundos de investimento credenciados pelo RPPS encontramos liquidez de D+1 até D+25, sendo estes ainda considerados fundos de baixa liquidez.

7. FUNDOS EXTERIOR

Ativos Exterior	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
BB AÇÕES GLOBAIS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	335.981,43	0,00	336.123,05	0,00	141,62	0,04	-2,08	6,20%
Total Exterior	335.981,43	0,00	336.123,05	0,00	141,62	0,04	-2,08	6,20%

Tabela 11: Fundos em Renda variável da Carteira do IPRAM – (Julho/2026), montante e rentabilidade mensal e anual
Fonte: Relatório de Investimentos Assessoria Crédito e Mercado (2026), *disponível em* https://plataforma.siru.com.br/relatorios_new/relatorio.aspx?data=31/07/2026

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

EXTERIOR		
FUNDOS	% TAXA DE ADM	LIQUIDEZ (DIAS)
BB AÇÕES GLOBAIS RESP LIMITADA FIC CIC AÇÕES	1,00%	D+5

Tabela 12: Taxas de administração e tempo de liquidez dos fundos de investimentos, em Julho/2026.
Fonte: Relatório de Investimentos Assessoria Crédito e Mercado (2026), *disponível em* https://plataforma.siru.com.br/relatorios_new/relatorio.aspx?data=31/07/2026

8. TITÚLOS PÚBLICOS E LETRAS FINANCEIRA

De acordo com a Resolução CMN nº 5.272/2025, editada pelo Conselho Monetário Nacional, e considerando que o IPRAM possui certificação no nível I do Programa Pró-Gestão RPPS, a política de investimentos deve observar perfil estritamente conservador, razão pela qual, diante das vedações e limitações impostas aos demais segmentos de maior risco, o instituto fica, na prática, restrito à aplicação de seus recursos exclusivamente em títulos públicos federais e em instrumentos financeiros a eles vinculados.

RENDA FIXA			RENTABILIDADE		
FUNDOS	BENCHMARK	R$ em 30/06/2026	NO MÊS %	NO ANO %	VaR Mês (*)
CAIXA BRASIL 2027 X TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	Não Definido	R$ 7.120.092,88	1,19	5,55	0,34%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	IPCA	R$ 13.064.823,68	1,18	8,70	0,34%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	Não Definido	R$ 14.010.348,07	1,19	5,61	0,34%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	Não Definido	R$ 13.420.163,76	1,33	4,10	0,92%
LF BRADESCO – IPCA+8,53% - VECTO: 08/04/2027	IPCA	R$ 4.727.095,16	1,03	-	-

Tabela 13: fundos de investimentos Fundos de VÉRTICE, em Julho/2026.
Fonte: Relatório de Investimentos Assessoria Crédito e Mercado (2026), *disponível em* https://plataforma.siru.com.br/relatorios_new/relatorio.aspx?data=31/07/2026

9. RISCO / RETORNO DA CARTEIRA

Risco e retorno são dois conceitos que sempre devem estar atrelados e serem definidos de forma equilibrada. À medida que um aumenta, o outro segue na mesma proporção, ou seja, quanto mais riscos, maiores são as chances de ganhar mais em suas aplicações, assim como o contrário também é verdadeiro.

Entretanto, esse conceito não é tão simples como parece. Qualquer tipo de investimento necessita de muito estudo, planejamento e conhecimentos sobre o mercado. Risco e retorno são dois conceitos que estão presentes em todos os tipos de investimentos, tanto em renda fixa, quanto em renda variável.

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

Apesar de todas as aplicações possuírem certo grau de risco, que pode ou não ser equivalente ao retorno pretendido, é possível tomar algumas medidas visando a redução do risco da carteira ao mesmo tempo em que potencializa os retornos, como, por exemplo, diversificando.

9. ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira $	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2026			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
7º I - Fundo/Classe 100% Título Públicos ou ETF TP TN	100,00%	84.500.566,42	60,92%	0,00%	35,81%	100,00%	54.208.284,42
7º II - Títulos Públicos - Oferta Primária/Plataformas	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	20,00%	100,00%	138.708.850,84
7º V - Fundo/Classe de Investimento em Renda Fixa/ETF sem Crédito Privado	0,00%	19.421.416,68	14,00%	0,00%	20,12%	22,12%	11.260.981,13
7º VI - Ativos Renda Fixa com obrigação de IF	0,00%	4.727.095,16	3,41%	0,00%	3,40%	5,40%	2.763.182,79
7º VII - Fundo/Classe de estimento em Crédito Privado	0,00%	6.170.346,67	4,45%	0,00%	4,45%	6,45%	2.776.374,21
Total Renda Fixa	100,00%	114.819.424,93	82,78%	0,00%	83,78%	233,97%	

Artigos - Renda Variável Estruturado - Fundo Imobiliário	Resolução %	Carteira $	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2026			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
8º I - Fundo/Classe de Investimento em Ações	0,00%	20.640.447,82	14,88%	0,00%	15,27%	17,27%	3.314.570,72
10º I - Fundo/Classe de Investimento Multimercado	0,00%	3.248.978,09	2,34%	0,00%	0,95%	2,95%	842.933,01
Total Renda Variável / Estruturado / Imobiliário	0,00%	23.889.425,91	17,22%	0,00%	16,22%	20,22%	

Artigos Exterior	Resolução %	Carteira $	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite -2026			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
12º - Empréstimos Consignados	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	13.870.885,08

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

Tabela 14: Enquadramento da carteira – Julho/2026.
Fonte: Relatório de Investimentos Assessoria Crédito e Mercado (2026), *disponível em* https://plataforma.siru.com.br/relatorios_new/relatorio.aspx?data=31/07/2026

Todas as aplicações do Instituto estão em conformidade com os critérios estabelecidos na Resolução CMN nº 5.272/2025 e no prazo de enquadramento da carteira, e conforme a Politica Anual de Investimentos 2026.

11. RENTABILIDADE DA CARTEIRA E META ATUARIAL

A rentabilidade da carteira teve um percentual positivo de **1,14%**, sendo este vindo da renda fixa, renda variável e exterior, a meta esperada para o mês era de 6,76% (IPCA+5,65), tendo alcançado o acumulado de 7,31% no período.

O resultado do mês de Julho do IPRAM foi positivo com um retorno no valor de **R$ 1.566.633,32** (um milhão e quinhentos e sessenta e seis mil e seiscentos e trinta e três reais e trinta e dois centavos) de saldo para o período de apuração.

A meta acumulada esperada para o período era de 6,76% tendo sido atingido os resultados em 7,31%, e saldo de patrimônio financeiro previdenciário no valor de **R$ 138.480.918,83** (cento e trinta e oito milhões e quatrocentos e oitenta mil e novecentos e dezoito reais e oitenta e três centavos), conforme demonstrado em evolução do gráfico apresentado.



ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

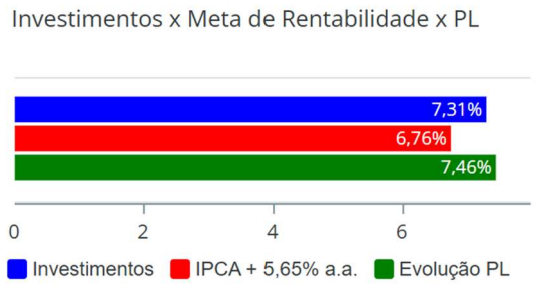


Gráfico 3: Comparação entre a meta atuarial e a meta alcançada no período, Julho/2026.
Fonte: Relatório de Investimentos Assessoria Crédito e Mercado (2026), *disponível em* https://plataforma.siru.com.br/relatorios_new/relatorio.aspx?data=31/07/2026

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	128.871.778,88	40.733,77	5.224,36	132.460.447,51	3.553.159,22	3.553.159,22	2,76%	2,76%	0,79%	0,79%	348,65%	2,01%
Fevereiro	132.460.447,51	390.705,73	406.220,09	134.272.177,68	1.827.244,53	5.380.403,75	1,38%	4,17%	1,10%	1,90%	220,22%	2,38%
Março	134.272.177,68	450.514,26	5.512,43	135.198.621,80	481.442,29	5.861.846,04	0,36%	4,55%	1,37%	3,29%	138,33%	3,49%
Abril	135.198.621,80	46.325,77	5.525,51	136.895.252,48	1.655.830,42	7.517.676,46	1,22%	5,83%	1,11%	4,43%	131,43%	2,07%
Maio	136.895.252,48	1.011.482,66	1.014.275,27	136.841.816,44	-50.643,43	7.467.033,03	-0,04%	5,79%	1,02%	5,50%	105,26%	2,79%
Junho	136.841.816,44	625.458,69	621.099,64	137.250.995,90	404.820,41	7.871.853,44	0,30%	6,10%	0,62%	6,15%	99,16%	2,17%
Julho	137.250.995,90	13.509,88	350.220,27	138.480.918,83	1.566.633,32	9.438.486,76	1,14%	7,31%	0,57%	6,76%	108,15%	2,13%

Tabela 15: Comparativo de Saldo financeiro mês a mês do ano de 2026.
Fonte: Relatório de Investimentos Assessoria Crédito e Mercado (2026), *disponível em* https://plataforma.siru.com.br/relatorios_new/relatorio.aspx?data=31/07/2026

12. SALDO FINANCEIRO

O IPRAM possui como saldo financeiro previdenciário no valor de **R$ 138.480.918,83** (cento e trinta e oito milhões e quatrocentos e oitenta mil e novecentos e dezoito reais e oitenta e três centavos), a taxa de administração no valor de **R$ 227.932,01** (duzentos e vinte e sete mil e novecentos e trinta e dois reais e um centavo) e no consolidado que soma os valores da taxa de administração e o previdenciário resultando um valor de **R$ 138.708.850,84** (cento e trinta e oito milhões e setecentos e oito mil e oitocentos e cinquenta reais e oitenta e quatro centavos).

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

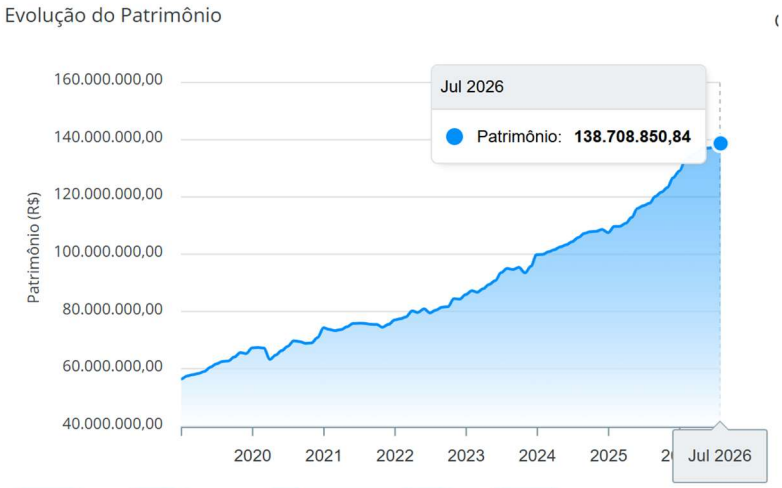


Gráfico 4: Resultado consolidado de saldo previdenciário e taxa administrativa, Julho/2026.
Fonte: Relatório de Investimentos Assessoria Crédito e Mercado (2026), *disponível em* https://plataforma.siru.com.br/relatorios_new/relatorio.aspx?data=31/07/2026

13. PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO NO PERÍODO

No mês de Julho não houve credenciamento de fundo.

13.1 - Deliberação do Comitê:

A receita do mês de julho somou R$ 813.818,64 e, após o pagamento da folha dos aposentados e pensionistas, no valor de R$ 529.210,20, o saldo restante de R$ 284.608,44 foi aplicado no fundo automático BB Fluxo Soberano RF. A manutenção da aplicação nesse fundo decorre da análise da carteira de investimentos, mediante a qual se concluiu que, atualmente, o RPPS não possui aportes nesse fundo específico. Contudo, identificou-se que 16,01% dos recursos estão alocados em fundos com estratégias similares dentro do mesmo segmento, percentual acima da recomendação de 10%, conforme os relatórios recentes e o cenário econômico atual. Nesse sentido, o Comitê aguardará a reunião com a consultoria, agendada para 4 de agosto de 2026, para deliberação sobre a eventual alteração da Política Anual de Investimentos. Após a deliberação dos Conselhos, buscar-se-á alterar o limite para abrir margem à aplicação em novos fundos que atendam à Resolução nº 5.272/2025.

14. PARECER E DELIBERAÇÃO DO COMITÊ

Os Regimes Próprios de Previdência Social são entidades destinadas à administração dos benefícios previdenciários e de risco dos servidores públicos vinculados ao Ente federativo de origem do Regime Próprio. Sua importância cresceu exponencialmente nos

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

últimos anos, sobretudo pelo montante de recursos administrados, mas também por sua função social em prover aposentadorias e pensões para um grande contingente de servidores públicos estaduais e municipais.

Tendo sido evidenciado conformidade e enquadramento da composição de investimentos do Instituto de Previdência, no qual se refere à gestão e aplicações dos recursos financeiros no mês de Julho/2026, **manifestamos favorável à aprovação do presente Parecer.**

Destaca-se que as informações contidas no presente Parecer, estão subsidiadas pelo Relatório de Investimentos Assessoria Crédito e Mercado (2026), Panorama do mês de Julho em anexo, sendo os referidos documentos informativos apresentados aos Conselhos Deliberativo e Fiscal, anexo ao presente parecer, sendo os mesmos disponibilizados em Fonte: Relatório de Investimentos Assessoria Crédito e Mercado (2026), *disponível* https://plataforma.siru.com.br/relatorios_new/relatorio.aspx?data=31/07/2026 .

Encaminha-se o presente Parecer contendo a respectiva análise favorável, para avaliação e deliberação do Conselho Deliberativo e Fiscal.

Espigão do Oeste/RO, 30 de Agosto de 2026.

Adriana Francisca Coelho
Gestor de Recursos/ CPA10 Anbima/ CP RPPS DIRIG II/ CP RPPS CGINV II
Portaria nº. 2772/GAB/2025
Decreto nº. 6939/2026

Naira Regina Ricieri
Presidente do Comitê de Investimentos/ CPA10 Anbima/ CP RPPS CGINV I
Decreto nº. 4800/2021

Alessandra Raasch Rogus
Secretária do Comitê de Investimentos/ CPA20 Anbima/ CP RPPS CGINV II
Decreto nº. 5.622/2023

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

PANORAMA
JULHO



ID: 1537366 e CRC: 8FE38129



SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

Julho de 2026 devolveu a tensão geopolítica que junho parecia ter dissolvido: a trégua entre Estados Unidos e Irã, assinada em 19 de junho, não resistiu, e novos ataques na região do Estreito de Ormuz, registrados a partir de 8 de julho, levaram o petróleo Brent a disparar mais de **24% no mês**, com o barril tocando a marca psicológica de **US$ 100** em 23 de julho antes de recuar e fechar perto de US$ 90. No Brasil, a tensão comercial com os Estados Unidos também escalou: uma tarifa adicional de 25% sobre produtos brasileiros entrou em vigor em **22 de julho**, primeiro passo de uma escalada que culminaria, já em agosto, na tarifa de **50%** anunciada por Trump em meio ao atrito com o governo brasileiro em torno do julgamento de Jair Bolsonaro. Ainda assim, o mercado doméstico surpreendeu: o Ibovespa fechou julho com alta de **3,57%**, renovando recordes ao longo do mês e encerrando o período perto dos 178 mil pontos, enquanto o dólar recuou **1,82%** no mês, para **R$ 5,0686**, acumulando queda de 7,73% no ano.

Nos Estados Unidos, o mercado de trabalho deu o primeiro sinal claro de desaceleração: o payroll de julho trouxe perda de **23 mil vagas** não agrícolas, bem abaixo do esperado, enquanto o ADP mostrou criação de apenas **44 mil vagas** no setor privado, também abaixo das 70 mil projetadas. O CPI de junho, divulgado em 14 de julho, recuou 0,4% no mês (efeito da gasolina) e desacelerou para **3,5% em 12 meses**, ante 4,2% em maio. Mesmo assim, o Fed manteve os juros entre **3,50% e 3,75%** na reunião de 29 e 30 de julho, decisão não unânime, com três dirigentes defendendo alta adicional diante do choque do petróleo. Na Zona do Euro, o BCE manteve os juros na reunião de 23 de julho, com a taxa de depósito em 2,25%, mas a inflação voltou a acelerar, para **2,9% em julho**, pressionada novamente pela energia.

A narrativa de julho é de reversão parcial do alívio de junho: o rompimento da trégua no Oriente Médio devolveu o prêmio de risco geopolítico ao petróleo e à inflação global, e a guerra tarifária entre Brasil e Estados Unidos ganhou um capítulo mais agudo. Mesmo assim, os ativos de risco brasileiros resistiram bem, e o mercado de trabalho americano mostrou os primeiros sinais concretos de enfraquecimento, abrindo espaço para um Fed mais dovish adiante. O terceiro trimestre de 2026 segue girando em torno do mesmo binômio de junho, agora com o desfecho mais incerto: a trégua foi rompida, mas ainda não há uma escalada bélica plena, e o mercado tenta calibrar se o choque de julho será passageiro ou o início de um novo ciclo de pressão energética.

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

INTERNACIONAL

ESTADOS UNIDOS



CURVA DE JUROS

Em julho de 2026, a curva de juros americana voltou a refletir a tensão entre o choque de petróleo e a fragilidade do mercado de trabalho. Após o rompimento da trégua no Oriente Médio, os Treasuries de longo prazo chegaram a pressionar com o temor inflacionário, mas a sequência de dados fracos de emprego — payroll negativo e ADP bem abaixo do esperado — inverteu o movimento na última semana do mês, com o mercado voltando a precificar maior probabilidade de corte de juros pelo Fed ainda em 2026.

O spread entre os vértices de 10 e 2 anos permaneceu positivo ao longo do mês, mas a leitura mudou de sinal: se em junho o mercado temia uma alta do Fed, em julho o debate migrou para quando viria o próximo corte, à medida que o mercado de trabalho perdeu força mais rápido do que o esperado.

DOLLAR INDEX (DXY)

O Dollar Index (DXY), que operava perto de 101,7 pontos em meados de julho, perdeu força ao longo do mês, pressionado pelo CPI mais fraco de junho e, na sequência, pelos dados de emprego americano abaixo do esperado. O dólar comercial no Brasil acompanhou o movimento e encerrou julho em **R$ 5,0686**, queda de **1,82%** no mês, acumulando recuo de 7,73% no ano.

MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho americano deu o primeiro sinal claro de desaceleração em julho. O payroll trouxe perda de **23 mil vagas** não agrícolas, resultado muito abaixo do esperado, enquanto a pesquisa ADP mostrou criação de apenas **44 mil vagas** no setor privado, também abaixo das 70 mil projetadas. O resultado reabriu o debate sobre um Fed mais dovish nos próximos meses, mesmo com a inflação pressionada pelo petróleo.

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129



INFLAÇÃO

O CPI de junho de 2026, divulgado em 14 de julho, recuou **0,4% no mês**, puxado pela queda nos preços da gasolina, e desacelerou para **3,5% em 12 meses**, ante os 4,2% de maio — a leitura mais baixa desde o início do ano. O CPI de julho, que deve incorporar o novo choque do petróleo, sai em agosto. O núcleo, que exclui energia e alimentos, seguiu contido, sinal de que a desaceleração de junho não se limitou ao efeito da gasolina.

Ainda assim, o alívio pode ser temporário. Com o rompimento da trégua no Oriente Médio em 8 de julho e o petróleo disparando mais de 24% no mês, a leitura de julho tende a capturar parte da nova pressão de custos, o que deixa o Fed em posição delicada: de um lado, um mercado de trabalho que já mostra sinais de enfraquecimento; de outro, um novo choque de oferta de energia.

JUROS

O Federal Reserve se reuniu em 29 e 30 de julho de 2026, na segunda decisão sob o comando de Kevin Warsh, e manteve os juros na faixa de **3,50% a 3,75%**. A decisão não foi unânime: três dirigentes defenderam alta adicional diante da reescalada do petróleo, enquanto o mercado, ao final do mês, já precificava maior probabilidade de corte nos próximos encontros diante da fraqueza do payroll.

Analistas destacam a divergência crescente dentro do Fed: parte do comitê teme que o novo choque energético reative a inflação, enquanto outra parte já vê o mercado de trabalho como o risco mais urgente. A ata da reunião de julho deve trazer mais detalhes sobre essa divisão. A próxima reunião do FOMC está marcada para setembro.

RENDA VARIÁVEL

Wall Street navegou um mês de dois movimentos opostos: o susto do petróleo no início de julho, com o rompimento da trégua no Oriente Médio, deu lugar a um alívio gradual ao longo do mês, à medida que o mercado passou a apostar em cortes de juros do Fed diante do payroll fraco. O S&P 500 encerrou julho perto de máximas, com o setor de energia entre os destaques positivos, beneficiado pela alta do petróleo.

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

INDICADORES DE ATIVIDADE AMERICANO

PIB

O PIB americano do primeiro trimestre de 2026 cresceu 2,0% ao ano (dado consolidado); o resultado do segundo trimestre ainda não foi divulgado até o fechamento deste panorama. Os indicadores de alta frequência de julho mostraram um quadro misto: atividade de serviços em expansão, mas mercado de trabalho perdendo força, o que reforça a leitura de uma desaceleração gradual da economia americana no segundo semestre.

PMI

Os PMIs americanos de julho surpreenderam positivamente. O PMI composto (prévia) da S&P Global subiu a 53,6 pontos, maior nível em meses, com destaque para o setor de serviços.

O PMI de Serviços avançou ao maior nível em nove meses, segundo a pesquisa final da S&P Global, sinalizando que a atividade doméstica seguiu resiliente mesmo com o choque de petróleo e a fraqueza do mercado de trabalho. O contraste entre PMIs fortes e payroll fraco é um dos pontos de atenção para o Fed nos próximos meses.

PANORAMA ECONÔMICO

ANÁLISE • TENDÊNCIAS • PERSPECTIVAS

ZONA DO EURO



INFLAÇÃO

A inflação da Zona do Euro voltou a acelerar em julho, para **2,9% ao ano** (dado preliminar), ante 2,8% em junho, em linha com o esperado pelo mercado. A energia, que havia aliviado a pressão em junho com a trégua entre EUA e Irã, voltou a subir depois do rompimento do acordo em 8 de julho, reforçando os argumentos dos membros mais hawkish do BCE em defesa de uma postura monetária mais rígida.

JUROS

Na reunião de 23 de julho de 2026, o BCE manteve os juros inalterados, com a taxa de Facilidade Permanente de Depósito em **2,25%**, a de Refinanciamento em **2,40%** e a de Empréstimos em **2,65%**, decisão amplamente esperada pelo mercado. Christine Lagarde (Presidente do BCE) sinalizou que o Conselho prefere aguardar mais dados até a reunião de setembro antes de decidir os próximos passos, especialmente diante da nova instabilidade geopolítica no Oriente Médio.

O mercado segue precificando a possibilidade de uma nova alta em setembro, mas a probabilidade caiu ao longo de julho à medida que ficou claro que o BCE prefere esperar para calibrar o impacto do novo choque de petróleo sobre a inflação. Para o Brasil e demais emergentes, o diferencial de juros entre a Selic (14,25%) e a taxa de depósito do BCE (2,25%) permanece amplo, sustentando o fluxo de carry trade em favor do real.

INDICADORES DE ATIVIDADE DA ZONA DO EURO

PMI

Julho trouxe uma surpresa positiva para a Zona do Euro: o PMI Composto da S&P Global subiu a **51,9 pontos**, o maior nível em cinco meses, superando as expectativas do mercado e confirmando a saída da zona de contração observada em maio.

O PMI de Serviços avançou a **51,7 pontos** em julho, também superando a prévia divulgada anteriormente no mês, com melhora generalizada entre os principais países da região. A combinação de PMIs em expansão com a inflação voltando a acelerar por conta do petróleo é o novo dilema do BCE para as próximas reuniões.

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

PANORAMA ECONÔMICO

ANÁLISE • TENDÊNCIAS • PERSPECTIVAS

CHINA



INFLAÇÃO

A atividade industrial chinesa perdeu força em julho de 2026. O PMI oficial da manufatura (NBS) caiu para **49,2**, ante 50,3 em junho, entrando em campo de contração e vindo abaixo da expectativa de 50 dos analistas. O PMI não manufatureiro também recuou, para **49,0**, sinalizando desaceleração ampla da atividade doméstica. Para o segundo semestre de 2026, o risco de um crescimento mais fraco ganhou força, especialmente diante da reescalada do conflito no Oriente Médio e da guerra tarifária dos Estados Unidos contra parceiros comerciais da China.

JUROS

O Banco Popular da China (PBOC) manteve as principais taxas de referência (LPR) inalteradas em julho, com a de 1 ano em **3,00%** e a de 5 anos em **3,50%**. Com os PMIs voltando a sinalizar contração, cresce a pressão por novos estímulos, mas o banco central chinês continua priorizando o suporte via política fiscal e crédito direcionado, em vez de cortes generalizados de juros.

INDICADORES DE ATIVIDADE CHINÊS

PIB

O PIB da China cresceu **4,7%** no acumulado do primeiro semestre de 2026, dentro da faixa da meta oficial de Pequim para o ano (4,5% a 5,0%). O resultado consolida a resiliência da economia chinesa mesmo em um ambiente externo mais adverso, com as exportações ligadas à inteligência artificial novamente como um dos principais motores de crescimento.

O ponto de atenção segue sendo o ritmo de desaceleração no segundo semestre: o PMI de julho voltando a contrair sinaliza que o impulso das exportações pode estar perdendo força, especialmente com a escalada tarifária dos Estados Unidos contra parceiros comerciais e o novo choque de petróleo pressionando os custos de insumos e logística para a indústria chinesa.

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

PMI

Os PMIs chineses de julho sinalizaram perda de fôlego da atividade. O PMI oficial de manufatura (NBS) recuou de 50,3 em junho para **49,2** em julho, entrando em contração pela primeira vez desde o início do ano.

O PMI privado seguiu a mesma direção, refletindo a cautela dos exportadores diante da escalada tarifária dos Estados Unidos e da nova instabilidade no Oriente Médio, fatores que voltaram a pressionar os custos logísticos e de energia.

O PMI não manufatureiro (serviços) recuou para **49,0**, também em contração, ante os 50,2 registrados em junho. O conjunto de indicadores de julho reforça o cenário de desaceleração gradual da economia chinesa no segundo semestre de 2026.

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

BRASIL



JUROS

O Copom não teve reunião em julho de 2026 — o calendário do Banco Central não previu encontro no mês —, de forma que a Selic permaneceu em **14,25% ao ano ao longo de todo o mês**, nível definido na reunião de 16 e 17 de junho. Já na reunião de **4 e 5 de agosto**, com os dados disponíveis até o fechamento deste panorama, o Copom cortou a Selic em 0,25 ponto percentual, para **14,00% ao ano**, quarto corte consecutivo, confirmando a expectativa do mercado e do Boletim Focus. O comunicado, porém, veio com **tom mais duro** do que o esperado: o Copom manteve a assimetria altista no balanço de riscos para a inflação e não sinalizou os próximos passos, deixando a porta aberta para uma pausa no ciclo de cortes já na reunião de setembro.

INFLAÇÃO

O IPCA de julho de 2026, divulgado pelo IBGE em 11 de agosto, veio em 0,07%, desacelerando frente aos 0,16% de junho, mas um pouco acima do esperado pelo mercado (0,03%, Reuters). O acumulado em 12 meses foi a 4,44% (de 4,64% até junho). Habitação (+0,99%), puxada pela energia elétrica com reajustes tarifários em SP, RS e PR, foi o principal vetor de alta; Alimentação e Bebidas (-0,67%), com forte queda do tomate, pressionou para baixo. O Focus de 20 de julho projetava o IPCA de 2026 entre 5,15% e 5,16%, e o resultado de julho não altera essa leitura de desinflação no curto prazo.

O IGP-M de julho, divulgado pela FGV, recuou **1,16%**, a segunda leitura consecutiva de deflação no índice, favorecido pela queda nos preços agropecuários e por parte dos itens industriais. O resultado é uma referência importante para contratos de aluguel e para a leitura de custos no atacado, embora tenda a divergir do IPCA no curto prazo por sua maior sensibilidade a preços agrícolas e ao câmbio.

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129



INDICADORES DE ATIVIDADE BRASILEIRO

PIB

O PIB do Brasil ainda não tem dado disponível para o segundo trimestre de 2026 — a divulgação pelo IBGE está marcada para 1º de setembro. O último resultado disponível continua sendo o do primeiro trimestre, com crescimento de **1,1%** em relação ao trimestre anterior, impulsionado pela agropecuária (+2,0%), indústria (+1,0%) e serviços (+0,5%).

Os indicadores de alta frequência de julho seguem mistos: de um lado, o mercado de trabalho bateu novo recorde de baixa no desemprego; de outro, o PMI de Serviços voltou a contrair, e a guerra tarifária com os Estados Unidos, que ganhou um novo capítulo no mês, é um risco adicional para a atividade no segundo semestre.

O mercado seguirá monitorando de perto os efeitos da tarifa de 25% sobre produtos brasileiros, em vigor desde 22 de julho, e da tarifa de 50% anunciada por Trump para entrar em vigor em agosto, sobre as exportações e a atividade industrial brasileira nos próximos meses. O próximo dado do PIB (2º trimestre) sai em 1º de setembro.

PMI

O PMI de Serviços do Brasil surpreendeu negativamente em julho, recuando a **49,7 pontos**, primeira contração em nove meses, segundo a S&P Global. A PNAD Contínua do trimestre encerrado em junho, divulgada em 30 de julho, trouxe a taxa de desemprego a **5,4%**, o menor nível da série histórica do indicador. Já o Caged de julho registrou saldo de **129 mil vagas** formais, resultado positivo, mas mais moderado que o saldo revisado de 145,1 mil vagas de junho.

A combinação de recorde de baixa no desemprego com contração no PMI de Serviços sugere que o mercado de trabalho brasileiro ainda opera em nível historicamente aquecido, mas o ritmo de expansão da atividade em varejo e serviços já mostra sinais de moderação no segundo semestre.

CÂMBIO

Julho de 2026 foi um mês de queda para o dólar no Brasil. A moeda americana encerrou o mês em **R$ 5,07**, queda de **1,82%**, acumulando recuo de **7,73% no ano**. O movimento ocorreu na contramão do que se poderia esperar diante da reescalada do petróleo e da tensão comercial com os Estados Unidos, refletindo o enfraquecimento do dólar globalmente após os dados fracos de emprego americano e a manutenção do amplo diferencial de juros em favor do real.

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129



O fluxo de capital estrangeiro para a Bolsa brasileira voltou a ser acompanhado de perto em julho, em um mês marcado pela alta do Ibovespa e pela escalada da tarifa dos Estados Unidos sobre produtos brasileiros, dois vetores que operaram em direções opostas sobre o apetite do investidor internacional.

BOLSA DE VALORES

O Ibovespa fechou julho com alta de **3,57%**, renovando recordes históricos ao longo do mês (com um pregão marcado por falha técnica na B3) e encerrando o período perto dos **178 mil pontos**. Petrobras figurou entre os destaques positivos, beneficiada pela forte alta do petróleo Brent no mês, enquanto o desempenho geral da Bolsa surpreendeu positivamente mesmo em um pano de fundo de maior tensão geopolítica e comercial.

RENDA FIXA

Em julho de 2026, a renda fixa voltou a entregar retornos consistentes, embora com dispersão relevante entre as classes. Segundo a Anbima, o melhor índice de renda fixa do mês entregou 1,47%, enquanto o desempenho mais fraco ficou em **0,85%**, com os papéis de prazo mais curto novamente entre os destaques positivos, em linha com a manutenção da Selic em 14,25% ao longo do mês.

Os títulos indexados ao IPCA seguiram sensíveis à trajetória de desinflação sinalizada pelo Focus, com os papéis de prazo mais curto mantendo melhor comportamento relativo do que os mais longos, ainda pressionados pela volatilidade nas taxas futuras diante do novo choque de petróleo e da incerteza sobre o ritmo de cortes da Selic a partir de agosto.

Os títulos prefixados também navegaram um mês de maior volatilidade nas taxas longas, refletindo a reprecificação do cenário externo após o rompimento da trégua no Oriente Médio. Com o IPCA de julho ainda em aberto e a expectativa de novo corte da Selic em agosto, o apetite por prefixados de prazo mais longo seguiu mais seletivo, enquanto os papéis de curto prazo mantiveram-se como opção mais defensiva dentro da classe.

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

CONCLUSÃO, PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES

Julho foi o mês em que a trégua entre Estados Unidos e Irã, firmada em junho, se rompeu. Novos ataques na região do Estreito de Ormuz, a partir de 8 de julho, levaram o petróleo Brent a disparar mais de **24% no mês** — maior alta mensal desde março —, tocando a marca de **US$ 100** por barril em 23 de julho antes de recuar. O choque reacendeu o risco inflacionário global bem quando os dados de emprego nos Estados Unidos começaram a mostrar as primeiras rachaduras.

Nos EUA, o Fed manteve os juros em 3,50%–3,75% na reunião de 29 e 30 de julho, mas de forma não unânime, com três dirigentes defendendo alta diante do choque de petróleo, enquanto o payroll trouxe perda de 23 mil vagas e reabriu o debate sobre cortes futuros. O BCE manteve os juros em 23 de julho, mas a inflação da Zona do Euro voltou a acelerar, para 2,9%, puxada de novo pela energia. Na China, os PMIs oficiais de julho voltaram a contrair, sinal de que a desaceleração no segundo semestre pode ser mais aguda do que o esperado.

No Brasil, a Selic permaneceu em 14,25% ao longo de julho (sem reunião do Copom no mês) e, já na reunião de 4 e 5 de agosto, foi cortada para **14,00% ao ano**, com o Banco Central adotando um tom mais duro e mantendo a assimetria altista no balanço de riscos. O IPCA de julho ainda não foi divulgado — o dado sai em 11 de agosto e fica em aberto nesta edição. O IGP-M recuou 1,16% e o desemprego atingiu o menor nível da série histórica da PNAD (5,4%), mas o PMI de Serviços contraiu pela primeira vez em nove meses. Mesmo com a escalada tarifária dos Estados Unidos, o Ibovespa surpreendeu com alta de 3,57% no mês, e o dólar recuou para R$ 5,0686 — movimento que se inverteu parcialmente logo após a decisão do Copom, com o Ibovespa recuando mais de 1% e o dólar voltando a subir para perto de **R$ 5,10** no início de agosto.

A pergunta que definirá o restante do terceiro trimestre mudou de figura em relação a junho: não é mais apenas “o acordo de paz vai durar?”, mas sim “até onde vai a escalada, tanto geopolítica quanto tarifária?”. O Copom já deu sua resposta parcial em 4 e 5 de agosto, cortando a Selic para **14,00%**, mas com um comunicado mais cauteloso, que não descarta uma pausa no ciclo já em setembro. Se o conflito no Oriente Médio for contido rapidamente e a tensão comercial entre Brasil e Estados Unidos encontrar uma saída negociada, o cenário de desinflação gradual permanece o mais provável, com espaço para o Copom seguir cortando. Se ambas as frentes se agravarem, a pausa sinalizada pelo comunicado de agosto pode se confirmar mais rápido do que o mercado espera.

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

PERSPECTIVAS

O terceiro trimestre de 2026 passa a girar em torno de duas frentes de risco simultâneas: a escalada geopolítica no Oriente Médio, após o rompimento da trégua entre EUA e Irã em julho, e a escalada tarifária entre Brasil e Estados Unidos, que evoluiu de uma tarifa de **25% em 22 de julho** para a ameaça de **50%** anunciada por Trump para agosto.

No front energético, o mercado aguarda sinais sobre uma possível nova rodada de negociação para o Estreito de Ormuz. Enquanto isso não se confirmar, o petróleo deve seguir mais volátil e sensível a notícias, com risco de novos picos caso a situação se deteriore.

Se a tensão no Oriente Médio se estabilizar sem nova escalada bélica e a disputa tarifária Brasil-EUA encontrar um caminho de negociação, o petróleo deve devolver parte da alta de julho, o IPCA de agosto tende a vir mais benigno, o Fed ganha espaço para sinalizar cortes ainda em 2026, e o Copom, que já cortou a Selic para **14,00% em 4 e 5 de agosto**, ganha espaço para retomar o ciclo de cortes na reunião de setembro, apesar do tom mais cauteloso do comunicado.

Se, por outro lado, o conflito no Oriente Médio se intensificar e/ou os Estados Unidos avançarem com a tarifa de 50% sobre o Brasil sem espaço para acordo, o petróleo pode voltar a testar os US$ 100 por barril, a inflação global e brasileira ficam sob pressão adicional, o Fed perde margem para cortar juros ainda em 2026, e a pausa no ciclo de cortes da Selic, já sinalizada pelo tom mais duro do comunicado de agosto, se confirma já na reunião de setembro.

Três eventos serão determinantes para calibrar o cenário no restante do 3T26: o IPCA de julho, divulgado em 11 de agosto (dado que fica em aberto nesta edição); os desdobramentos da decisão do Copom de 4 e 5 de agosto, que confirmou o corte para **14,00%,** mas trouxe comunicado mais cauteloso, sem sinalizar os próximos passos; e a evolução da disputa tarifária entre Brasil e Estados Unidos, que já resultou em tarifa de 25% em vigor desde 22 de julho e ameaça de 50% para agosto.



RECOMENDAÇÃO

Diante do cenário atual e das perspectivas, recomenda-se que o RPPS mantenha uma estratégia de investimentos equilibrada, com atenção redobrada à volatilidade geopolítica e comercial, mas sem desistir de aproveitar oportunidades que seguem surgindo. De forma prática, a orientação é:

Manter exposição relevante em renda fixa de curto prazo (IMA S, IRF M 1), aproveitando o carrego ainda elevado com a Selic em **14,00%** após o corte confirmado na reunião de 4 e 5 de agosto, especialmente diante do tom mais cauteloso do Copom, que reduz a visibilidade sobre novos cortes no curto prazo.

Manter posições em IPCA+ (IMA B 5), priorizando os vencimentos mais curtos, dado que o IPCA de julho segue em aberto e o Copom já sinalizou, no comunicado de agosto, a possibilidade de pausar o ciclo de cortes a partir de setembro, o que tende a manter a volatilidade das taxas longas.

Manter cautela em renda variável, mesmo após a boa surpresa do Ibovespa em julho (+3,57%), priorizando setores menos expostos à tarifa dos Estados Unidos e aguardando mais visibilidade sobre o desfecho da disputa comercial e o cenário eleitoral (outubro/2026).

Para RPPS com Pro-Gestão a partir do nível III, avaliar exposição internacional como instrumento de diversificação e proteção contra riscos domésticos, especialmente diante do novo ciclo de volatilidade geopolítica.

Reforçar análise de crédito privado (LF, CDB, FIDC), priorizando emissores de alta qualidade e com rating consistente.

A estratégia mais adequada para o momento é de gestão ativa com foco em preservação de capital, mas atenta às janelas de oportunidade que possam surgir com a normalização gradual do cenário externo, alinhada à Política de Investimentos, ao nível de governança, e ao perfil previdenciário de longo prazo.

Diego Lira de Moura
Economista
Consultor de Valores Mobiliários

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129

PRÓ GESTÃO-NÍVEL

		COMUM	I	II	III	IV
RENDA FIXA		**100,00%**	**100,00%**	**50,00%**	**40,00%**	**35,00%**
LONGUÍSSIMO PRAZO	IMA-B 5+	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
LONGO PRAZO	IMA-B	5,00%	5,00%	2,50%	2,50%	2,50%
	IMA-GERAL	5,00%	5,00%	2,50%	2,50%	2,50%
GESTÃO DURATION		5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
MÉDIO PRAZO	IMA-B 5 /IDKA 2A	75,00%	75,00%	15,00%	5,00%	5,00%
	IRFM / IRFM 1+	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
CURTO PRAZO	CDI	0,00%	0,00%	5,00%	0,00%	2,50%
	GESTÃO LIVRE	0,00%	0,00%	2,50%	2,50%	0,00%
	IRFM 1	10,00%	10,00%	2,50%	2,50%	0,00%
TÍTULOS PRIVADOS	LF / CDB	0,00%	0,00%	15,0%	15,00%	15,00%
	FIDC / CRÉDITO PRIVADO	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%
RENDA VARIÁVEL		**0,00%**	**0,00%**	**50,00%**	**50,00%**	**55,00%**
FUNDOS DE AÇÕES		0,00%	0,00%	47,00%	42,00%	42,50%
MULTIMERCADOS	NACIONAL	0,00%	0,00%	1,50%	1,50%	2,50%
	INTERNACIONAL	0,00%	0,00%	1,50%	1,50%	2,50%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,50%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS		0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR		**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**	**10,00%**	**10,00%**
FUNDOS DE INV. NO EXTERIOR		0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	10,00%

ID: 1537366 e CRC: 8FE38129


PANORAMA
ECONÔMICO
ANÁLISE • TENDÊNCIAS • PERSPECTIVAS

Município de Espigão D'Oeste

04.695.284/0001-39
Rua Rio Grande do Sul
www.espigaodooeste.ro.gov.br

FICHA CADASTRAL DO DOCUMENTO ELETRÔNICO

Tipo do Documento	Identificação/Número	Data
Parecer	**Julho 2026**	**14/09/2026**

ID: **1537366**
CRC: **8FE38129**
Processo: **9-23/2026**
Usuário: **Alessandra Raasch Rogus**
Criação: **14/09/2026 17:23:27** Finalização: **14/09/2026 17:25:10**

Processo Documento

MD5: **62EBA147163871DDA348B46248B3974C**

SHA256: **08E819D243B616E3CD31ED2BB416ED8929395CC85A5432C4A798E144BFAA8EBF**

Súmula/Objeto:

Parecer carteira de investimentos julho de 2026

INTERESSADOS

IPRAM INST. DE PREV. MUN. DE ESPIGÃO DO OESTE	ESPIGÃO DO OESTE	RO	14/09/2026 17:23:27

ASSUNTOS

ATAS - COMITÊ DE INVESTIMENTOS	14/09/2026 17:23:27

ASSINATURAS ELETRÔNICAS

Alessandra Raasch Rogus	Membro do Comitê de Investimentos	14/09/2026 17:25:58

Assinado na forma do Decreto Municipal nº 4.474/2020.

NAIRA REGINA RICIERI	PRESIDENTE DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS	15/09/2026 08:18:30

Assinado na forma do Decreto Municipal nº 4.474/2020.

Adriana Francisca Coelho	Presidente do Instituto de Previdência Municipal	15/09/2026 08:39:46

Assinado na forma do Decreto Municipal nº 4.474/2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida através do QRCode acima ou ainda através do site transparencia.espigaodooeste.ro.gov.br informando o ID 1537366 e o CRC 8FE38129.